

**PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIAS ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA -
PROERD: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E DE IMPACTOS NA IMAGEM DA PM
NAS ESCOLAS DA CIDADE DE GOIÁS NO ANO DE 2010**

RESUMO

A disseminação das drogas e a escalada da violência nas escolas têm gerado preocupação e alarmado cidades interioranas como a cidade de Goiás. Desta forma, a Polícia Militar do Estado de Goiás, aqui representada pelo 6º Batalhão, através de convênio com a Secretaria Estadual de Educação de Goiás, aplica um programa preventivo chamado Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, que visa conscientizar os alunos dos 5º anos, através da prevenção. Assim, o intuito do presente trabalho foi analisar aplicação do PROERD e como essa aplicação influencia na imagem organizacional da Polícia Militar, principalmente na visão dos professores e dos pais das crianças assistidas pelo PROERD, observando os pontos positivos e negativos, além dos benefícios notados nas crianças pelos pais investigados. Para o levantamento dos dados foi utilizado questionário aplicado aos professores e pais das crianças alunas do PROERD. A observação dos dados permitiu-se avaliar que as impressões dos pais dos alunos e professores a cerca da imagem da PMGO melhorou com o PROERD. Concluindo, a análise dos resultados registrados permitiu-nos ver uma melhora na imagem organizacional junto a comunidade escolar com o PROERD.

Palavras-chaves: Imagem organizacional, Prevenção, PROERD, Polícia Militar.

ABSTRACT

The spread of drugs and the escalation of violence in schools have caused concern and alarm in cities as the city of Goiás. Thus, the Military Police of Goiás State, represented here by the 6th Battalion, through an agreement with the state Department of Education of Goiás, implementing a preventive program called Educational Program of Resistance to Drugs and Violence, which aims to educate pupils 5 years, by preventing. Thus, the aim of this study was to examine the application of PROERD and how this application affects the organizational image of the military police, especially in view of teachers and parents of children assisted by PROERD, noting the positives and negatives, plus the benefits noted in the children by parents investigated. To gather data we used the questionnaire given to teachers and parents of students of PROERD. Furthermore, the data allowed to evaluate the impressions of students' parents and teachers about the image of PMGO improved with PROERD. In conclusion, analysis of the recorded results allowed us to see a better organizational image along with the school community PROERD.

Keywords: Organizational image, Prevention, PROERD, Military Police.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade enfrenta alguns problemas que se apresentam de forma pontual. Dentre eles, a problemática das drogas se impõe como uma barreira ao bom funcionamento social. A Polícia Militar tem a incumbência constitucional de prevenção e preservação da ordem pública. Destaca-se nas iniciativas preventivas da Polícia Militar do Estado de Goiás, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD.

Num mundo em que o imediatismo e o prazer se apresentam quase como obrigatórios, as drogas parecem ser um caminho rápido para a felicidade. Vê-se cada vez mais cedo o início no mundo das drogas. Na porta das escolas, tem-se exemplos de início do consumo de drogas para milhares de crianças e adolescentes.

As instituições familiares perdem a cada dia a capacidade de orientar os filhos e torna-los capazes de se defenderem da oferta para cada uso e abuso de drogas.

A ignorância sobre os efeitos das drogas e as causas de vulnerabilidade para o primeiro experimento, são latentes em pais e mães, diga-se das mais variadas classes sociais.

As escolas, locais tradicionalmente tidas como fomentadoras de todas as formas de conhecimento, ainda não se aperceberam da necessidade do desenvolvimento de programas preventivos ao uso e abuso de drogas, figurando na mesma fragilidade encontrada nas famílias.

Nesse quadro não muito favorável à boa comunidade, entra o PROERD como ferramenta para contribuir no campo preventivo, pouco explorado pela escola e políticas públicas.

Os objetivos do PROERD instigam os alunos a compreender os riscos, efeitos físicos e emocionais do uso de drogas lícitas e ilícitas, além das implicações legais do uso e de drogas. Também, estimula e ensina como são os conhecimentos sobre as ações positivas que podem praticar na escola e comunidade, buscando-se desenvolver um comportamento pró-

social, sempre focado para os alunos não se envolverem com o uso de álcool, tabaco e outras drogas.

Assim, o PROERD, que chegou ao Brasil em 1992 no Rio de Janeiro, vindo do departamento de Polícia de Los Angeles – EUA e surgido em 1983, caracteriza-se pela presença do Policial Militar em sala de aula ministrando lições semanais durante um semestre letivo. Sua missão é atingir crianças do 5º ano do ensino fundamental, na faixa etária dos 9 aos 12 anos. Seu foco principal é educar preventivamente a criança na escola, desenvolvendo a sua autoestima para resistir ao oferecimento de drogas e envolvimento em ações de violência.

No estado de Goiás, o PROERD chegou no ano de 1998 e já atingiu a marca de quase meio milhão de crianças instruídas pelo programa.

Pela envergadura do programa, verificou-se a necessidade de se avaliar a eficiência e efetividade do PROERD junto à comunidade escolar, especificamente em relação aos pais e professores, avaliando-se do ponto de vista das políticas públicas, objetivando-se a obtenção de informações úteis e críveis sobre o desempenho desse programa, além de se estabelecer relação entre a sua aplicação e a melhora na imagem institucional da Polícia Militar.

Apresenta-se o presente trabalho de pesquisa dividido em introdução, referencial teórico, metodologia de estudo e a conclusão. Na introdução alerta-se para a necessidade do estudo do PROERD e o esclarecimento. O referencial teórico contabiliza a busca de referências na literatura sobre o que são programas e avaliações de políticas públicas, objetivando-se a problematização de sua efetividade e o bom uso dos recursos públicos empregados nesse programa. Na metodologia de estudo foram empregados métodos de pesquisa quantitativa para a coleta de dados sobre a imagem da Polícia Militar em virtude da

aplicação do PROERD. Na síntese com a conclusão, demonstra-se os resultados alcançados durante o processo do trabalho de pesquisa. Encerrando, temos a referência bibliográfica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Drogas: conseqüências de seu uso e abuso

Para definir-se drogas, faz-se necessária uma reflexão sobre o citado por Castro e Furbino (2010) no jornal Correio Brasiliense, de que o lucro líquido obtido com o negócio de vendas de drogas ilícitas no Brasil atinge a marca anual de R\$ 1,4 bilhão e de US\$ 320 bilhões no mundo. Tal afirmação, baseada em estimativas da Organização das Nações Unidas demonstra a capacidade financeira e o envolvimento mundial, e também do Brasil, na problemática das drogas. Tais números sugerem que para se atingir tais somas financeiras, seja necessário o envolvimento de um contingente muito grande de pessoas na cadeia de fabricação, comércio e consumo de drogas.

Issy (2004, p. 17) define droga como “toda substância que introduzida no organismo, nele provoca alguma alteração de ordem física e/ou mental.” Similarmente, para o PROERD (2009, p. 5), droga é “qualquer substância que não seja alimento e que afete o funcionamento do corpo e da mente.”

As drogas podem ser classificadas em três grandes grupos: os entorpecentes, os psicotrópicos e as substâncias inalantes.

Os entorpecentes são substâncias que causam entorpecimento, euforia, hábito e estados de necessidade e abstinência, diminuindo as atividades orgânicas, além de produzirem ainda o sono e o combate a dor. Já os psicotrópicos são substâncias que tem afinidade pela mente, modificando as atividades psíquicas e o comportamento. Os inalantes, por sua vez,

podem ser destacados pelos sintomas que causam, tais como sensação de embriaguez, euforia e excitação, alucinações e delírios.

A consequência das drogas no corpo humano pode ser observada quando do desenvolvimento de algumas disfunções no organismo, principalmente relacionadas ao uso e abuso de substâncias tóxicas. Entre essas disfunções, podem ser destacadas a dependência física e psíquica, a síndrome de abstinência e a tolerância.

A dependência assinala-se pelo problema da pessoa descontinuar ou atenuar o consumo de um tipo de droga pela simples deliberação própria, sem o recurso de ajuda externa, seja de um especialista, de um medicamento ou de outras pessoas. Segundo Issy (2004, p. 18), “é uma compulsão orgânica ou psicológica por uma determinada substância” e “quem a adquiriu é capaz de qualquer expediente para conseguir a droga”. A dependência física causada por algumas drogas como o álcool, produtos morfínicos, barbitúricos, etc, causam sofrimento físico e estado de necessidade ou abstinência, podendo levar o usuário a cometer atrocidades para consegui-las. Esse tipo de dependência é descrito como sofrimento mental no caso da falta da substância viciante, sendo menos difícil de controlar.

A síndrome de abstinência manifesta-se por sintomas corporais como dores, tremores ou outros, que ocorrem quando o consumo da droga é interrompido ou diminuído. Finalmente, a tolerância é a visualizada quando o usuário precisa de doses cada vez maiores para obter um mesmo efeito sentido por uso anterior, podendo ocorrer o que é chamado de “*overdose*”, ou seja, quando a quantidade utilizada não é suportada pelo corpo e vai causar o óbito do usuário. Esse resultado não é causado por todos os tipos de drogas.

Um adágio muito conhecido no Brasil afirma que “prevenir é melhor do que remediar”. No âmbito das drogas a prevenção produz efeitos e consequências no sentido de se evitar futuras complicações e gastos desnecessários com tratamentos caros e muitas vezes ineficientes em recuperar o dependente químico.

De acordo com Silva, Silva e Medina (2005) existem três fases na prevenção ao uso de drogas e elas se dão em diversos níveis, estando de acordo com a população-alvo, ou seja, do envolvimento das pessoas com as drogas: a primária, a secundária e a terciária. A fase primária tem por objetivo evitar a experimentação, ou seja, é voltada a todas as pessoas que ainda não fizeram uso de drogas ou se buscar retardar o início do consumo ou contato com a droga. A secundária é direcionada aos indivíduos que já são usuários de drogas, com uso eventual ou recreativo, e busca evitar o aumento do consumo e minimizar os prejuízos relacionados ao uso através do diagnóstico e o reconhecimento precoce dos que estão em risco de evoluir para usos mais prejudiciais; A terciária é dedicada às pessoas que já são dependentes de drogas, e procura conscientizá-las, para se conservarem no tratamento e assim, poderem reduzir as consequências adversas da dependência, investindo no processo de recuperação do dependente, para reinseri-lo no meio social.

2.2 Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar e o Programa PROERD

Santos (1997, pp. 84-85 apud BATISTA, BALLÃO E PIETROBON, 2008, p. 01), acredita que, na escola, pode ocorrer a prevenção ao uso de drogas, pois este também é um espaço para se desenvolver atividades educativas, voltadas à educação para a saúde, de modo que, “prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar [...]”. O trabalho de Moreira (2005), por exemplo, elenca e discute alguns modelos de prevenção desenvolvidos na esfera escolar, tais como a Política de Guerra às Drogas, o Modelo de Oferecimento de Alternativas, o Modelo de Educação para a Saúde, o Modelo de Modificação das Condições de Ensino e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). Este, por sua vez, constitui o foco do presente trabalho.

O PROERD é um programa brasileiro concebido a partir de outro programa de prevenção: o DARE - *Drug Abuse Resistance Education* (PROERD, 1995, p. 02). O DARE surgiu na cidade de Los Angeles, estado da Califórnia, nos Estados Unidos da América, sob regulação do Departamento de Justiça daquele país. Seu início ocorreu no ano de 1983, quando se reuniram psicólogos, policiais, psiquiatras e pedagogos para combater a crescente onda de violência e abuso de drogas nas escolas da cidade de Los Angeles. O sucesso alcançado durante a aplicação possibilitou a sua expansão por mais de cinquenta países.

Segundo Moreira (2005, p. 5), o DARE tem por objetivo proporcionar treinamento aos participantes no sentido de resistir às pressões para o envolvimento com drogas feitas por pares, pela mídia ou pelos próprios pais. De acordo com a autora o DARE inclui uma série de exercícios e atividades em sala de aula, aplicados muitas vezes por um policial, que ensinam ao estudante: recusar, se esquivar e não ceder diante da oferta de drogas.

A experiência do DARE chegou ao Brasil no ano de 1992 e foi batizada com a sigla PROERD. Sua adoção se deu quando a Polícia Militar do Rio de Janeiro, após viagem de estudos de uma equipe de policiais a Los Angeles, conheceu o programa e o implantou no estado, vindo posteriormente, outras Polícias Militares do Brasil, a replicar a iniciativa. O PROERD é um está rigorosamente sistematizado e é o primeiro do gênero a ser aplicado em todas as unidades da federação e no distrito federal pelas polícias militares brasileiras.

O PROERD é um programa, desenvolvido no ambiente escolar, de prevenção primária, ou seja, é direcionado para um público que ainda não teve contato com as chamadas drogas de abuso lícito e ilícito. Apresenta como características o ensino de técnicas de prevenção às drogas, com ensinamentos que possibilitem a criança ou adolescente evitar o primeiro contato com a droga e conseqüentemente com a violência. Ensina também noções de cidadania, fortalece a autoestima e principalmente, estabelece um vínculo de confiança com a figura do policial militar instrutor.

Além disso, durante a aplicação do PROERD, que dura cerca de um semestre letivo, cria-se o envolvimento de toda a comunidade escolar, alunos, professores e pais. Os alunos, com as lições em sala de aula. Os professores, participam realizando as tarefas juntos com os alunos, pois acompanha em sala todo o desenrolar das lições do PROERD. Também, os pais participam através de reuniões e palestras no início e decorrer da aplicação.

Os objetivos gerais do PROERD (2010, p.10) são:

a) Os alunos compreenderão os riscos e efeitos físicos e emocionais do uso de álcool, cigarro, maconha e inalantes sobre seus cérebros e corpos em desenvolvimento, e os riscos de ordem legal desse uso.

b) Os alunos irão comparar e contrastar as crenças comuns de seu grupo na sala de aula com os dados recentes sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas, e, onde surgir dissonância, revisar suas compreensões e crenças sobre quantos de seu grupo não usam álcool, tabaco e outras drogas.

c) Os alunos irão expandir seus conhecimentos sobre a variedade de ações positivas que podem praticar em suas escolas e comunidades (comportamento pro-social), para que não se envolvam com o uso de álcool, tabaco e outras drogas.

d) Os alunos irão compreender o que são estratégias de negação, habilidades de comunicação saudável, afirmação e resistência e poderão aplicar essas habilidades de maneira adequada no desenvolvimento das várias situações da vida real.

Esses objetivos se coadunam com o que prevê a Lei Federal nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, em seu artigo 19, o qual estabelece como se dará a atividade de prevenção com princípios e diretrizes de atuação estatal acerca da política nacional antidrogas:

Art. 19. As atividades de prevenção do uso indevido de drogas devem observar os seguintes princípios e diretrizes:

(...)

IV - o compartilhamento de responsabilidades e a colaboração mútua com as instituições do setor privado e com os diversos segmentos sociais, incluindo usuários e dependentes de drogas e respectivos familiares, por meio do estabelecimento de parcerias;

(...)

XI - a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas; (Lei federal nº 11.343, de 23 de agosto de 2006)

Ou seja, a prevenção e a implantação de projetos pedagógicos de prevenção ao uso indevido de drogas, tais como o PROERD, ensejam a necessidade da parceria e do alinhamento desses programas com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O PROERD é pedagogicamente estruturado em 12 lições, com a duração de 45 a 60 minutos cada uma, sendo ministradas obrigatoriamente, por um Policial Militar fardado, que, além da sua presença em sala de aula, conta com a presença do professor, propiciando o fortalecimento da parceria entre a Escola, Polícia Militar e a Família. Nessas lições, podemos destacar a apresentação do programa, identificação de efeitos prejudiciais de várias drogas como o cigarro, maconha e o álcool, noções de prevenção ao *bullying*, como formar as bases da amizade, desenvolver a autoconfiança, reconhecer as pressões internas e identificar maneiras saudáveis de para a recua a oferta de drogas, além de ao final o aluno desenvolver uma redação que será lida na formatura PROERD.

Essas lições são aplicadas pelo Instrutor do PROERD, que é formado por meio de uma seleção que inclui a avaliação dos candidatos baseada nos seguintes requisitos:

- a) ser voluntário;
- b) ter, no mínimo, 02 (dois) anos de serviço em atividade fim da corporação;

- c) apresentar bom comportamento;
- d) não estar respondendo a processo civil ou militar e nem a inquérito na condição de indiciado;
- e) ter, no mínimo, o Ensino Médio completo;
- f) preferencialmente possuir experiência e/ou formação em atividades educacionais, recreativas e/ou comunitárias;
- g) ter facilidade de expressar-se verbalmente;
- h) participar e ser aprovado de curso de formação de instrutor PROERD com cerca de 120 (cento e vinte) horas aulas.

No processo de seleção dos instrutores também é prevista e realizada uma entrevista individual com os candidatos, com a presença de um profissional da área de psicologia.

No estado de Goiás, de modo particular, a aplicação do PROERD foi iniciada no ano de 1998. Segundo dados da Coordenação Estadual do PROERD da Polícia Militar de Goiás, de 1998 a 2010 já foram formadas mais de 450.000 (quatrocentas e cinquenta mil) crianças no estado de Goiás, conforme evidencia o Quadro 1.

Ano	Instrutores atuando	Municípios atendidos	Crianças atendidas
1998	9	3	3400
1999	9	3	5800
2000	15	6	8500
2001	15	6	9000
2002	25	11	16103
2003	44	33	24244
2004	62	50	24570
2005	103	72	38840
2006	97	56	72095
2007	135	96	54661
2008	85	71	60222
2009	106	91	63507
2010	109	94	66145

Quadro 1: Crianças atendidas pelo PROERD do ano 1998 a 2010 em Goiás
 Fonte: Coordenação estadual do PROERD – PMGO.

De acordo com Issy (2007, p. 12), há a necessidade de se colocar a disposição da sociedade, programas que ajudem a minimizar o envolvimento inicial com as drogas:

A falta de informação séria e concisa, sem terrorismo, sem dramas, mostrado à luz da ciência e de acordo com sua percepção, todos os aspectos de seu envolvimento com tais produtos, poder ser também uma das razões que os (iniciantes nas drogas) levam a aguçá-la sua curiosidade quanto a uma possível mudança de perspectiva. (2007, p.12)

2.3 Avaliação de políticas e programas públicos

Programa público, conforme Ala-Harja e Helgason (2000), é definido como:

“ um conjunto de atividades organizadas para serem realizadas dentro de cronograma e orçamento específicos disponíveis para a implementação de políticas, ou para a criação de condições que permitam o alcance de metas políticas desejáveis”. (Ala-Harja e Helgason, 2000, p.8).

As políticas públicas são definidas como o "Estado em ação" segundo Gobert e Muller (1987), isto é, o Estado implementa um projeto de governo, através de programas e de ações voltadas para setores específicos da sociedade. No caso brasileiro, define-se política pública como um conjunto de ações desenvolvidas pelo Estado nas esferas federal, estadual e municipal, com vistas ao bem da coletividade (FERREIRA, 2008). Elas podem ser desempenhadas em conjunto com organizações não governamentais e, como pode ser verificado mais recentemente, com a iniciativa privada. As políticas públicas englobam os programas públicos, portanto, são os instrumentos pelos quais são realizadas as políticas públicas.

A avaliação de políticas públicas, conforme Figueiredo e Figueiredo, define-se como:

“atribuir valor, determinando o que é bom ou mau. Neste sentido, a avaliação política das políticas públicas implica atribuir valor às suas consequências, ao aparato institucional onde as políticas ocorrem e aos próprios atos que pretendem modificar seu conteúdo, implicando, portanto, a definição de critérios” (1986, p. 75).

Já a avaliação de programas, segundo Ala-Harja e Helgarson (2000), é um mecanismo de melhoria do processo de tomada de decisões. Essa melhoria de processo visa permitir ao administrador público melhorar ou implementar o programa no sentido de melhor empregar os recursos públicos. Adicionalmente, outras finalidades da avaliação são proporcionar melhorias nos processos de tomada de decisão, alocação de recursos e possibilidade de controle por parte do legislativo e eleitores.

Segundo Silva (1999 apud CUNHA, 2006), o motivo mais imediato do interesse pela avaliação de atividades de governo seria a preocupação com a efetividade, isto é, com a aferição dos resultados esperados e não-esperados alcançados pela implementação dos programas. O segundo motivo seria o de entender o processo pelo qual os programas alcançaram ou não esses resultados, analisando a dinâmica da intervenção estatal e os problemas concretos advindos da implementação. Outros motivos relevantes seriam a aprendizagem organizacional das instituições públicas sobre suas atividades, a tomada de decisão sobre a continuidade ou não dos programas e, ainda, a transparência, qualidade e responsabilização (*accountability*) na gestão dos recursos públicos (CUNHA, 2006, p.5).

Essa avaliação surge principalmente da necessidade de se aferir a eficiência ou não dos recursos públicos investidos na aplicação de programas, uma vez que hoje, a administração pública vê a necessidade de maximizar os resultados com a minimização dos gastos, tendência moderna da administração pública. Para Rossi, a avaliação de programas corresponde a:

“utilização de metodologias de pesquisa social para investigar, de forma sistemática, a efetividade de programas de intervenção social que foram adaptados ao seu ambiente político e organizacional e

planejados para conformar a ação social numa maneira que contribua para a melhoria das condições sociais” (1999, p.2).

Tal aceção demonstra a necessidade de investigar-se a efetividade de programas públicos, principalmente com o fim de associar a ação social com a melhoria das condições sociais.

Para Weiss (1998, p. 4), “avaliação é uma análise ponderada e sistemática da operação e/ou dos resultados de uma política ou um programa, em confronto com um conjunto de padrões implícitos ou explícitos, tendo como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento desse programa ou política”.

Vários modelos de avaliação são revisados e apresentados por Holanda (2003), conforme destaca o Quadro 2:

Modelos de Avaliação	Variáveis
Baseado em objetivos	Quando os objetivos estão claramente definidos e constituem parâmetros explícitos para o trabalho de avaliação
Voltado para a tomada de decisão ou orientado para a gestão	Visa obter informações que permitam a tomada de decisões em relação ao futuro do programa
Livre de objetivos (“goal free model”)	Quando o avaliador se debruça sobre os resultados efetivamente alcançados, independentemente do que estabeleciam os objetivos iniciais
Transacional ou orientado para os participantes	Dentro do qual o avaliador é um observador participante e se estabelece uma interação entre avaliador e avaliados, sendo que esse modelo é usado principalmente em monitoramento e avaliação de processo
Contraditório (“adversary oriented” ou “advocacy oriented”)	Quando deliberadamente se pretende chegar à avaliação contrastando pontos de vistas divergentes, como em um júri
Discrepâncias	Utilizado em programas e projetos que se realizam em ambientes complexos, quando não se pode estabelecer previamente relações de causa e efeito entre variáveis, portanto a avaliação tem por objetivo exatamente definir essas relações, comparando os resultados obtidos com os padrões temporários estabelecidos inicialmente

Quadro 2: Modelos de avaliação
Fonte: (Holanda 2003, p. 5).

Agora que se compreende o que representa a avaliação e são definidos alguns modelos, surge a necessidade de escolher-se um modelo de avaliação, necessário para a busca de aferição da dialética presente no programa objeto do presente estudo.

Destarte, o modelo empregado para avaliação do PROERD foi aquele voltado para os *objetivos*, em virtude destes estarem claramente definidos e constituírem parâmetros explícitos para a tarefa de avaliação. Essa escolha é importante ao ponderar a proposição do programa, evidenciada por meio de seus objetivos e da conexão interna destes que, por sua vez, define as inter-relações necessárias para a sua consecução.

A busca da descoberta do espírito principal do programa constitui a essência da avaliação e a necessidade de construir um método capaz de extrair os insumos que serão estudados. No PROERD, existem os participantes diretos na sua execução (tais como os instrutores e alunos), e alguns indiretos (tais como os professores e pais). É imprescindível avultar que, ao fazer avaliações, é necessário também pesquisar junto aos favorecidos dos programas e políticas públicas, de uma forma que os mesmos se sintam sujeitos, visto que são os principais interessados na qualidade dos serviços ofertados.

Desta forma, é essencial que os processos de avaliação levem em consideração a realidade do público-alvo em relação às políticas públicas, sendo necessária uma avaliação conjunta assim concebida entre sujeitos, buscando o ganho coletivo e a satisfação de detectar problemas e solucioná-los, de projetar e efetivar atividades num processo crítico, interrogativo e educativo, gerando a maximização dos recursos públicos aplicados nos programas e evitando os gastos desnecessários.

O presente trabalho, portanto, propõe-se a avaliar o PROERD no sentido de aferir sua efetividade junto aos pais e professores (participantes indiretos) de alunos da comunidade escolar da cidade de Goiás-GO que foram atendidos pelo programa no ano de 2010.

Juntamente com esse esforço, uma tentativa de avaliar os impactos do PROERD na imagem percebida da Polícia Militar do Estado de Goiás é realizada.

2.4 A imagem institucional da Policia Militar no contexto da avaliação de políticas públicas

A imagem institucional é a imagem que uma organização transmite e pela qual é reconhecida pelos seus públicos. Uma imagem representa milhares de palavras e que esta exposição representa uma enorme quantidade de sensações visuais, ganhando a imagem institucional uma importância fundamental na comunicação empresarial ou estatal. Pode-se entender essa afirmação nas palavras de CORRADO:

“Qualquer abordagem realista de análise organizacional deve ser iniciada a partir da premissa de que organizações podem ser muitas ao mesmo tempo. (...) As organizações são complexas, ambíguas e paradoxais. A análise baseada em metáforas, (nas imagens que a perpassam), é um meio para ampliar os processos de reflexão, de tal forma que possibilita ler a mesma situação de múltiplas perspectivas, e de maneira crítica, bem como devidamente informada.”
(CORRADO, 1994, p. 75)

A imagem institucional vem concebida pela marca da organização (símbolo inspirador destes princípios) e também por seus dirigentes, todos os funcionários e seus produtos e serviços. Cuidar desta imagem é normalmente tarefa do setor de Relações Públicas que, através de mecanismos intangíveis, mas de práticas bem reais, administra-a, incutindo-lhe valor e presença constante. Diante dos formadores de opinião conhecidos por mídia, governo, consumidores e outros públicos.

Uma definição concisa de imagem “é a soma de crenças, idéias e impressões que uma pessoa tem de um objeto” (KOTLER, 1978, p. 20), o que dá muito bem a noção do que

seja imagem do ponto de vista de planejamento da imagem institucional. Segundo Cahen (1990, p. 85), há necessidade de se observar em relação a imagem institucional, como “criar onde ainda não existir ou for neutra; manter onde já existir; ou, ainda, mudar para favorável onde for negativa”, a imagem da organização junto a seus públicos prioritários.

Para Santana (2002 apud ZOUAIN, CRUS e ROSS, 2008, p. 20) já há algum tempo a Polícia Militar vem demonstrando o desejo de mudar a imagem de uma polícia repressora e alheia aos interesses das comunidades, e é esse interesse que faz com que, no Brasil, a maioria das experiências de aproximação com a comunidade seja realizada por iniciativa das polícias militares. Neste trabalho entende-se que avaliar a melhora ou não da imagem institucional da Polícia Militar do Estado de Goiás em virtude da aplicação do PROERD, enquanto programa governamental, é uma forma de verificar os resultados da tentativa do governo estadual em se aproximar das comunidades goianas. Esse esforço visa cobrir uma lacuna deixada pelos modelos de avaliação de políticas e programas públicos que, por sua vez, não contemplam a avaliação dos efeitos dessas iniciativas governamentais na imagem institucional dos órgãos responsáveis por sua execução.

Portanto, parece pertinente se avaliar a aplicação de um programa como o PROERD, também sob o prisma do marketing institucional, a fim de se identificar a necessidade ou não de mudanças e melhorias na estratégia de execução do programa, por meio da análise das percepções de seus participantes.

3. METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa escolheu-se o caminho da pesquisa descritiva cumulada com a exploratória que para Mattar (1999, p.80 apud SILVA, 2010, p. 15) “... visa promover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de

pesquisa em perspectiva”. Este tipo de pesquisa é também muito utilizado para a clarificação de conceitos.

A abordagem da pesquisa é quantitativa, uma vez que este tipo de pesquisa possibilita um enfoque mais crítico e participativo, além de traduzir objetivamente, quando pertinente, quadros estatísticos que permitam uma visão panorâmica do fenômeno a ser estudado.

Assim, com o escopo de traduzir o tema em epígrafe, fazem-se necessárias as palavras explicativas de Augusto Triviños apud Silva (2010):

Talvez seja necessário lembrar os pontos de vista do marxismo sobre o qualitativo e o quantitativo. Já dissemos que surgiu uma dicotomia no campo da pesquisa [...] já o indicamos, não tem razão de existir, analisada da perspectiva marxista e da própria experiência dos pesquisadores [...] **Toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa.** (TRIVIÑOS, 1987, p. 117 e 118). (Grifo do autor)

A primeira razão para se conduzir uma pesquisa quantitativa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características. Ela é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística.

De acordo com Sâmara e Barros (2002, p. 30) surge “daí a necessidade de esses estudos serem elaborados a partir da elaboração de amostras da população, utilizando-se a estatística para esse fim, pois o que se pretende é extrapolar os resultados obtidos na amostra em estudo para determinada população”.

A população alvo caracterizada nesta pesquisa é a que se refere ao total de pais e professores participantes do PROERD, na cidade de Goiás – GO, ao longo do período de um

ano, especificamente no ano de 2010. Ressalta-se que, todavia, somente serão consideradas para efeito desta pesquisa aqueles participantes que, no momento da entrevista, efetivamente declararam saber o que é o PROERD.

Para a realização do presente trabalho, foram tomadas em conta para a formação do universo de pesquisa as escolas da cidade de Goiás que tiveram a aplicação do PROERD no ano de 2010, conforme Quadro 3:

1º Semestre 2010				
UNIDADES DE ENSINO			Prof.	5ºANO
Cidade De Goiás	1	Escola Municipal Holanda	1	18
	2	Escola municipal Terezinha de Jesus Rocha	1	12
	3	Escola municipal Santa Bárbara	1	27
	4	Escola municipal Olímpia A. de Lima	1	11
	5	Escola municipal Vale do Amanhecer	1	09
	6	Escola municipal Arnulpho Ramos Caiado	1	06
	7	Escola Estadual Walter Engel (colônia de uva)	1	14
	8	Escola Geração Santa	1	09
	9	Escola Letras de Alfenim	1	12
	10	Colégio Sant`Ana	2	50
	11	Escola Lar São José	2	40
Total Geral			13	208
2º Semestre 2010				
UNIDADES DE ENSINO			Prof.	5ºANO
Cidade De Goiás	1	Escola Estadual Aplicação	2	76
	2	Escola Estadual Albion Curado	1	23
	3	Escola Estadual Dom Abel	2	79
	4	Escola Estadual Mestre Nholla	2	47
	5	Escola Estadual Cora Coralina	1	28
Total Geral			8	253

Quadro 3: Relação de escolas com total de alunos do PROERD no ano de 2010

Fonte: 6º Batalhão de Polícia Militar - Cidade de Goiás.

Para Barbetta (1999) população alvo é o conjunto de elementos que queremos abranger em nosso estudo e amostra é a parte representativa do universo. Para que uma amostra represente com fidedignidade as características do universo, deve-se levar em consideração a extensão do universo, os recursos existentes, o nível de confiança estabelecido e o erro máximo permitido.

Usar-se-á o nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. A amostra será constituída por cerca de 461 pais e cerca de 21 professores, sendo encontrada através da aplicação da fórmula para o cálculo do tamanho da amostra.

Quanto a isso, Barbetta (1999, p.58) apud Silva (2010) afirma que “um primeiro cálculo do tamanho da amostra pode ser feito, mesmo sem conhecer o tamanho da população, através da seguinte expressão”:

$$n_0 = \frac{1}{e^2} \quad n_0 = \frac{1}{(0,05)^2} \quad n_0 = \frac{1}{0,0025} \quad n_0 = 400$$

Conhecendo-se o tamanho N da população, que nesse trabalho foi identificado por 461 pais, pode-se corrigir o cálculo anterior por:

$$n = \frac{N * n_0}{N + n_0} \quad n = \frac{461 * 400}{461 + 400} \quad n = \frac{184.400}{861} \quad n = 214$$

Portanto, 214 é o número de questionários a serem aplicados aos pais dos alunos.

Ainda, sabendo-se o tamanho N da população, que nesse trabalho foi identificado por 21 professores, pode-se corrigir o cálculo anterior por:

$$n = \frac{N * n_0}{N + n_0} \quad n = \frac{21 * 400}{21 + 400} \quad n = \frac{8.400}{421} \quad n = 20$$

Legenda para a fórmula:

- a) n_0 = Amostra inicial;
- b) n = Tamanho da amostra;
- c) e = Erro amostral;
- d) N = Tamanho da população.

O método utilizado para a coleta de dados foi o *survey* ou levantamento, que segundo Malhotra (2001) consiste em um questionário estruturado dado a uma amostra de população e é destinado a coletar informações específicas dos questionados. Há algumas vantagens na utilização desse método, onde sua aplicação é relativamente simples e os dados obtidos são confiáveis porque as respostas são limitadas às alternativas mencionadas.

Para este estudo de caráter quantitativo foi utilizado o questionário, que tem por objetivo realizar medições de variáveis ou conceitos. Na elaboração dos questionários foram utilizadas perguntas fechadas, onde o entrevistado escolheu entre respostas pré-determinadas. A Tabulação dos dados foi realizada com o apoio de planilhas eletrônicas.

A pesquisa teve início no mês de outubro de 2010 com a elaboração do tema, definição do problema e dos objetivos, que de acordo com Barbetta (1999, p.15) apud Silva (2010) “os objetivos de uma pesquisa devem ser elaborados de forma bastante clara, já que as demais etapas da pesquisa tomam como base estes objetivos”.

No mês de novembro de 2010 iniciou-se a revisão teórica, procurando embasamento para se buscar o respaldo na preparação dos questionários e futura análise das respostas alcançadas, que teve início logo em seguida no mês de dezembro de 2010.

Foram relacionados para participarem da pesquisa os professores e pais do alunos das escolas participantes da aplicação do PROERD na cidade de Goiás do ano de 2010. Abarcou-se todas as escolas do município de Goiás que possuíam salas de aula do 5º ano do ensino fundamental. Distribuiu-se 214 questionários de perguntas fechadas para os pais e 20 questionários aos professores de alunos instruídos do PROERD. Foi solicitado aos instrutores do PROERD que fizeram a entrega dos questionários aos entrevistados, a explicação minuciosa do questionário e retirada de dúvidas antes da sua distribuição ao entrevistado.

Os questionários para os professores são compostos por 17 (dezesete) perguntas fechadas, sendo uma delas semi-aberta, com espaço para a identificação pessoal facultativa do entrevistado, conforme anexo II. Já os questionários para os pais são compostos por 12 (doze) perguntas fechadas, sendo uma delas semi-aberta, com espaço também para a identificação pessoal facultativa do entrevistado, constante no anexo I.

Antecedendo a aplicação dos questionários a aplicação de um pré-teste de 15 questionários, onde foram distribuídos a uma pequena amostra dos entrevistados, com o objetivo de eliminar problemas potenciais, depois recolhidos e reformulados conforme as anotações dos entrevistados. Após a coleta, tabulou-se todos os dados em planilhas eletrônicas, a fim de se obter a porcentagem das respostas dadas pelos usuários.

A análise dos resultados da pesquisa de campo realizada com os professores e pais de alunos do PROERD no recorte temporal é determinada e apresentada em gráficos para uma melhor visualização. Os resultados são apresentados e tratados por assunto, com exames relacionados aos seus incrementos teóricos conceituais, além de práticos.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Análise de resultados referentes aos professores

Iniciou-se o trabalho com a solicitação de informação da experiência do professor do 5º ano das escolas relacionada a aplicação do PROERD e a imagem da Polícia Militar, sendo que foram distribuídos vinte questionários aos professores e destes, dezesseis foram devolvidos, cerca de 80% do universo pesquisado.

Em relação ao tempo de atividade como professor, o universo pesquisado contém cerca de 25% por cento trabalhando a mais de um ano, 25% para cerca de dois anos e 30% para acima de cinco anos.

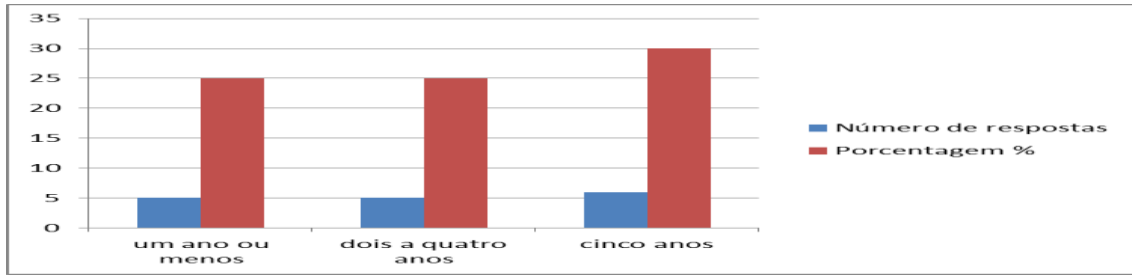


Figura 1: Tempo de trabalho do(a) professor(a) no 5º ano

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Conforme o universo de professores investigados, houve declaração de informação de participação na aplicação do PROERD de cerca de 80% dos pesquisados, sendo que cerca de 45% já participaram da execução do programa pelo menos dois semestres e cerca de 35% participaram somente um semestre.

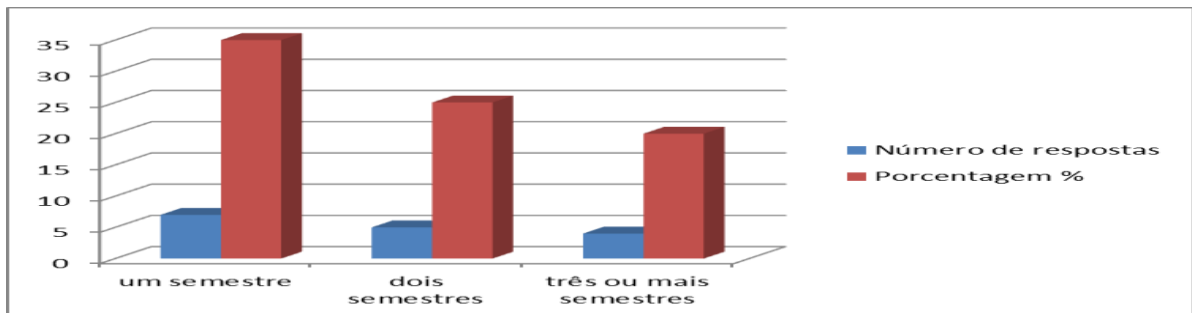


Figura 2: Tempo de semestres que participa da aplicação do PROERD no 5º ano

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Em relação a grande aceitação do PROERD na escola, houve a indicação numérica de 75% dos docentes, destacando que o programa teve grande aceitação por parte

dos integrantes das escolas, ficando com média cerca de 5%, conforme se vê abaixo:

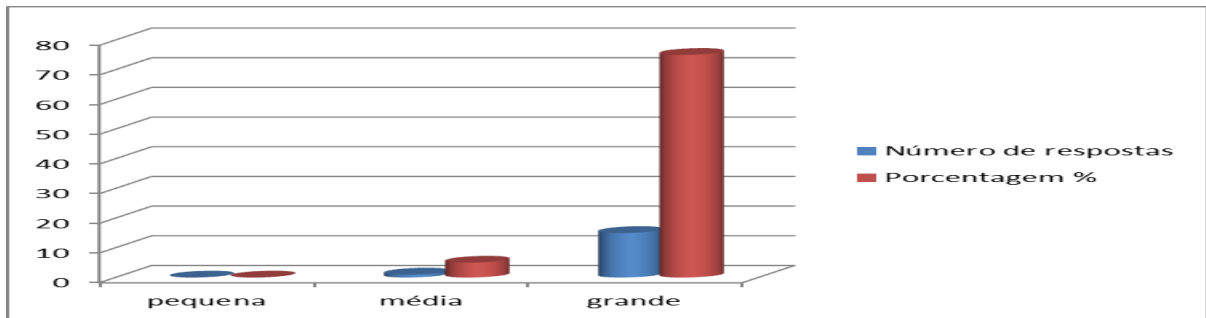


Figura 4: Nível de aceitação do PROERD na escola

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Quanto ao aprendizado preventivo aplicado pelo PROERD, ficou evidente que os professores entendem ser ele compreendido e absorvido pelo aluno, pois 80% dos que responderam ao questionamento assinalando que o conteúdo é aprendido pelo aluno.

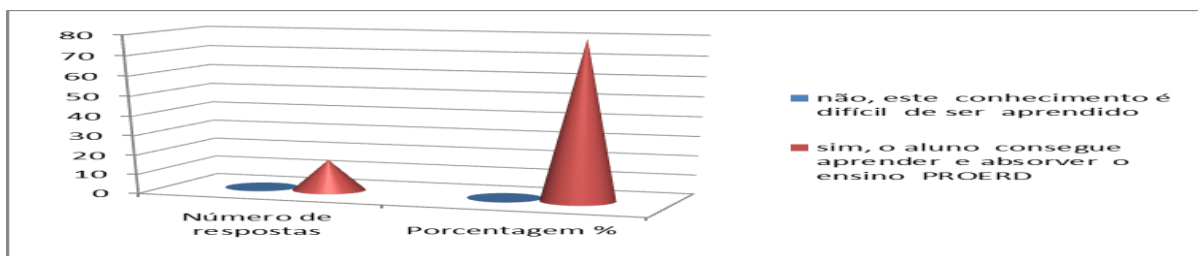


Figura 5: Compreensão do aprendizado preventivo aplicado pelo PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

No tocante ao fato da parceria da família, escola e polícia militar ajudar na prevenção ao uso de drogas no contexto escolar, foi revelado que 80% acham essa parceria uma ajuda a mais na prevenção, demonstrando que os docentes acreditam ser positiva essa parceria, conforme se viu:

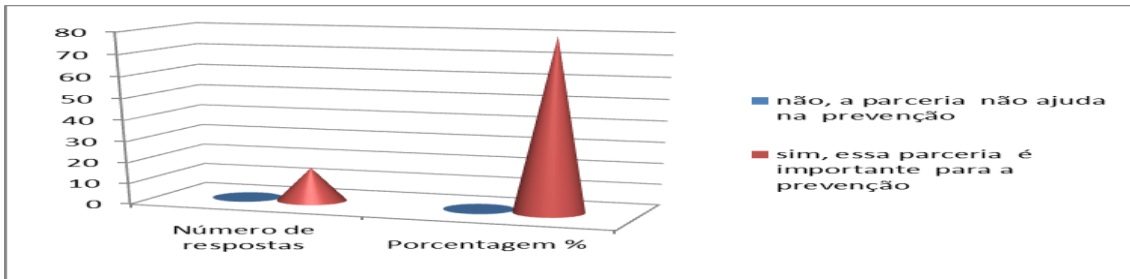


Figura 8: Ajuda da parceria família, escola e polícia militar na prevenção às drogas e violência

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observa-se também, que para 80% dos mestres não houve nenhuma resistência detectada durante a aplicação do PROERD, conforme dados tabulados. Inclusive, na seção de reposta do porquê dessa afirmativa, foram feitos relatos de que o policial foi bem recebido pelas crianças e estas logo receberam bem a presença do policial militar em sala.

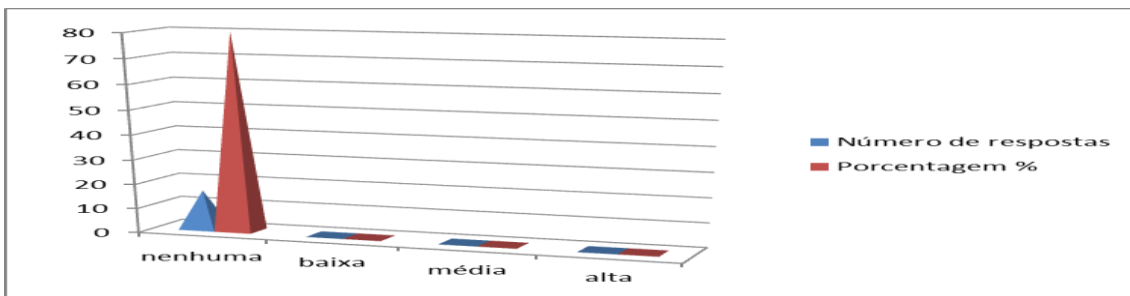


Figura 9: Resistência a presença do policial militar em sala pelos alunos

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

No que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de resistir ao oferecimento de drogas, os professores respondentes foram unânimes, cerca de 80%, em afirmar que os alunos desenvolveram, na sua opinião, a capacidade de resistência ao oferecimento de drogas.

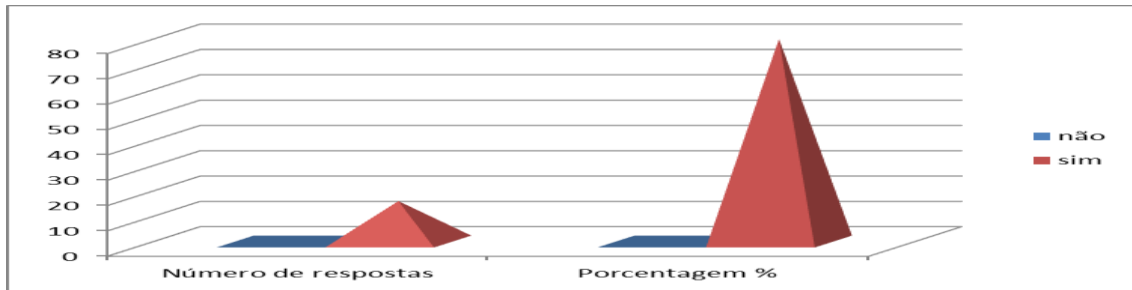


Figura 10: Possibilidade do PROERD desenvolver no aluno resistências às drogas e violência

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A percepção aplicada ao fato de diminuição do uso de drogas e violência no ambiente escolar foi observado por cerca de 65% dos professores pesquisados e 15% acharam que não houve diminuição.

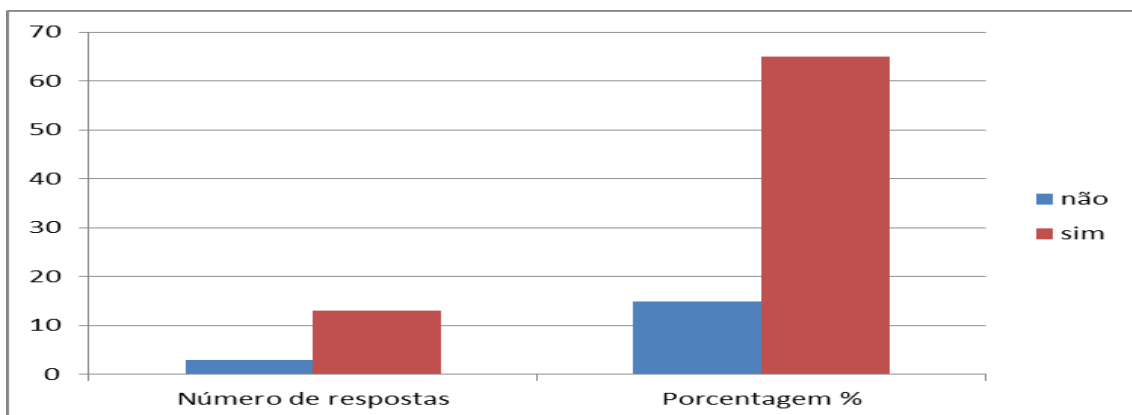


Figura 11: Capacidade de diminuição do uso de drogas e violência na escola pelo PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Foi observado que as escolas não desenvolvem programas de prevenção contra as drogas e a violência para 25% dos entrevistados, sendo respondida por 55% que a escola desenvolve programas de prevenção às drogas e à violência.

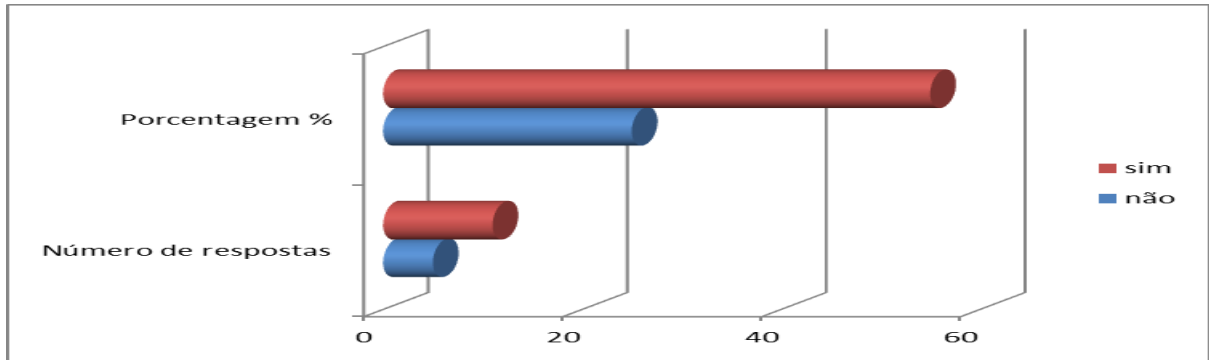


Figura 12: Programas de prevenção às drogas e violência na escola desenvolvidos na escola

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observou-se também que 80% dos entrevistados responderam que o PROERD traz noções válidas para a formação da cidadania dos alunos, não tendo resposta negativa a indagação pesquisada.

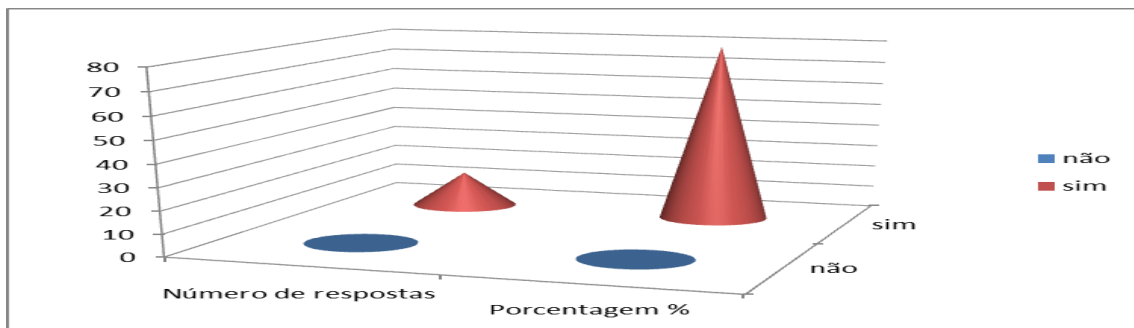


Figura 13: Noções de cidadania são trazidas aos alunos pelo PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A eficiência do PROERD na prevenção ao uso de drogas foi indicada na quantidade de 80% dos questionários respondidos.

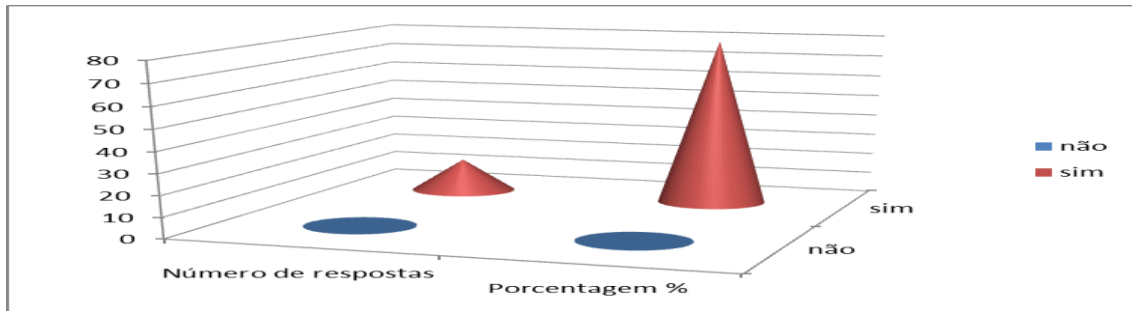


Figura 14: O PROERD é um programa eficiente de prevenção às drogas e à violência

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Houve mudança na imagem da polícia militar com a aplicação do PROERD por parte dos alunos, segundo 80% dos professores entrevistados. Essa observação denota a influência positiva na melhora da imagem da Polícia Militar por ocasião da aplicação do PROERD.

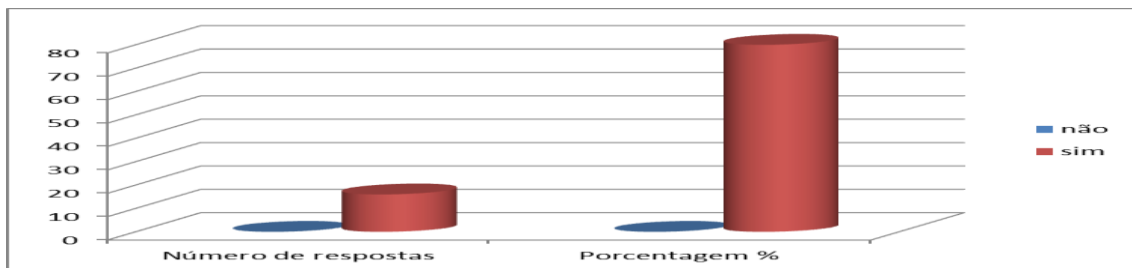


Figura 15: Mudança na imagem da PMGO em virtude da aplicação do PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Os professores atribuíram notas ao PROERD de 1 a 10, sendo que 10% conferiram nota 8, 25% nota 9 e 45% conferiram nota 10.

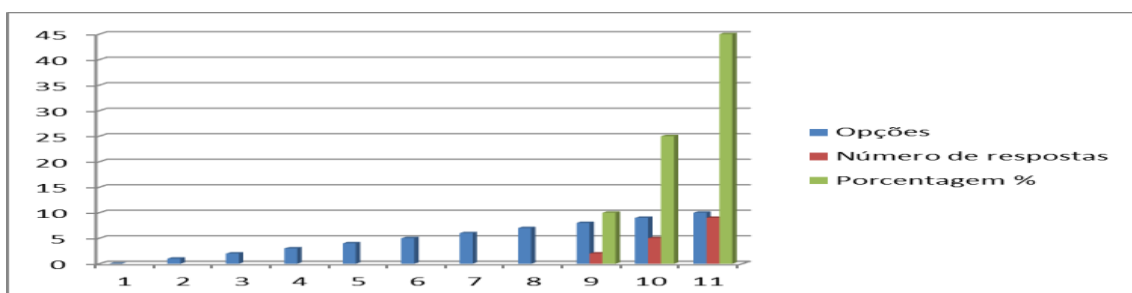


Figura 16: Nota atribuída ao PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Em relação às notas dadas a Polícia Militar foi verificado que 10% deram nota 7, 25% deram nota 8, 10% deram nota 9 e 35% atribuíram nota 10 a imagem da polícia militar depois da aplicação do PROERD nas escolas, números que expressam contentamento e positividade na melhora da imagem institucional causada pela implementação do PROERD.

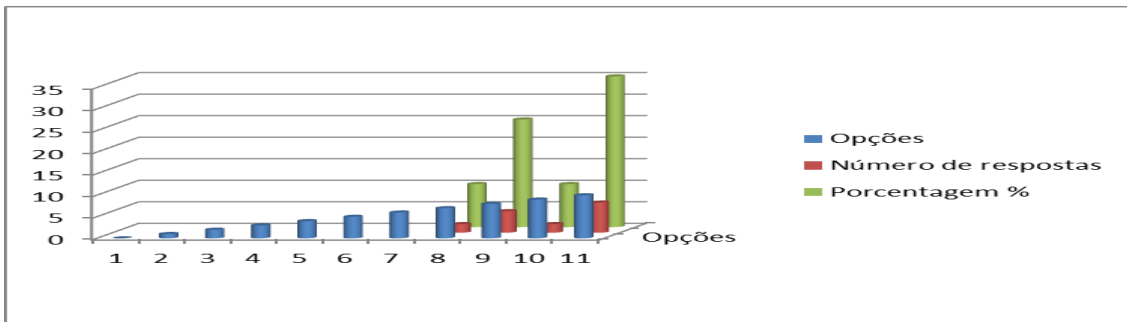


Figura 17: Nota atribuída a imagem da PMGO

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

4.2 Análise de resultados referentes aos pais

Em relação aos pais, averiguou-se suas percepções a cerca da atividade do PROERD nas escolas, conforme analisamos conforme as respostas das doze questões lançadas para respostas.

Na primeira, podemos ver que cerca de 89% sabem o que é o PROERD e por isso terão seus resultados computados para efeito da formulação dos dados coletados, a saber:

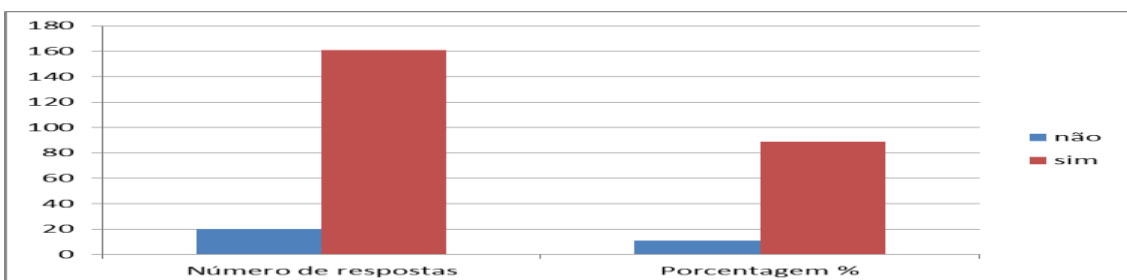


Figura 1: Sabe o que é o PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

No questionamento sobre o filho dos entrevistados, 85% afirmaram que seu filho mudou de comportamento após o início do PROERD.

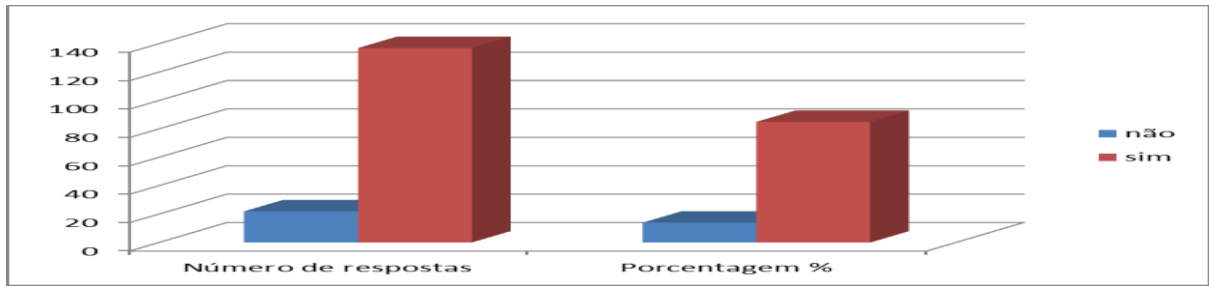


Figura 2: Mudança no comportamento do filho na participação no PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Verificou-se que as respostas no quesito de mudança de comportamento dos filhos dos entrevistados resultou em 91% de opiniões positivas e em cerca de 8% negativas.

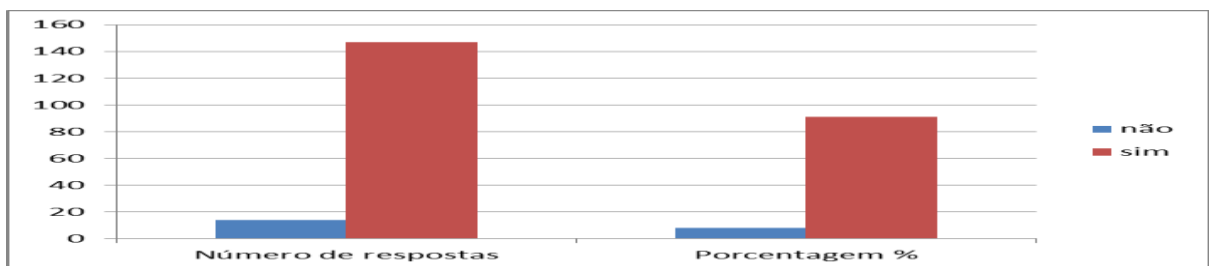


Figura 3: As Mudança no comportamento e atitude do filho foram positivas

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A imagem da polícia militar melhorou após a aplicação do PROERD para 86% dos entrevistados e não mudou para cerca de 13%, demonstrando que o programa conseguiu melhorar a imagem da corporação com o pais dos alunos.

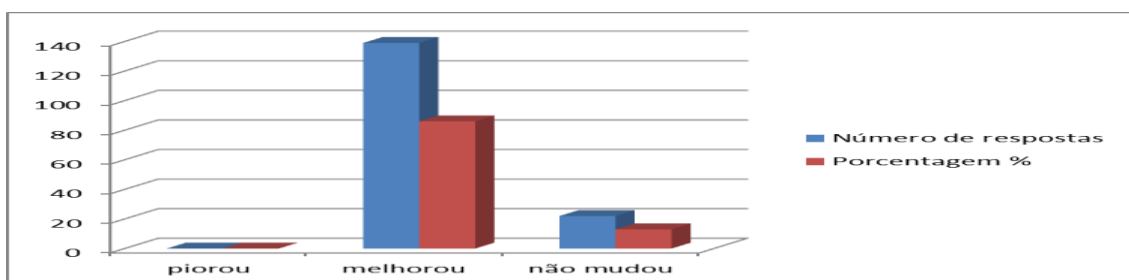


Figura 4: Mudança na imagem da PMGO após participação do filho no PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

O nível de recomendação do PROERD para outros pais chega a 89%, sendo um excelente percentual no universo pesquisado.

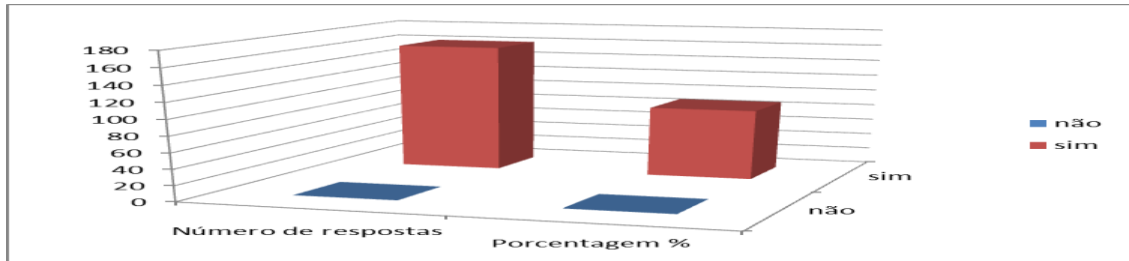


Figura 5: Recomendação do PROERD a outros pais

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A maioria dos pais considera o PROERD um programa eficiente de prevenção ao uso indevido de drogas e violência.

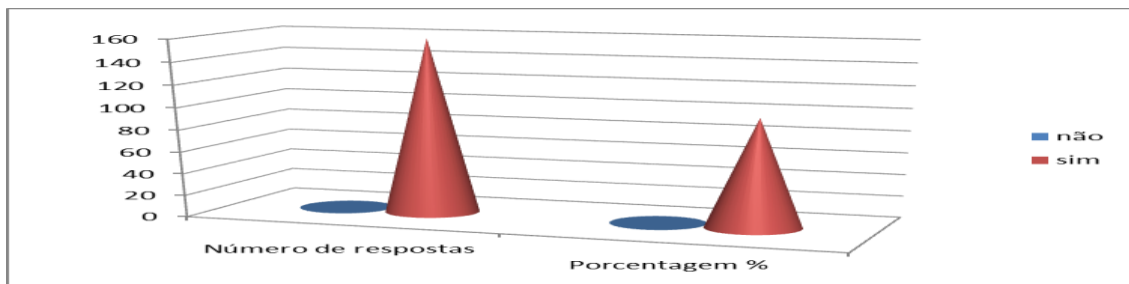


Figura 6: Consideração da eficiência do PROERD na prevenção ao uso de drogas

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Segundo 97% dos pais entrevistados, seus filhos manifestaram interesse em prevenir o uso de drogas lícitas e ilícitas dentro de casa desde que começaram a participar das aulas do PROERD.

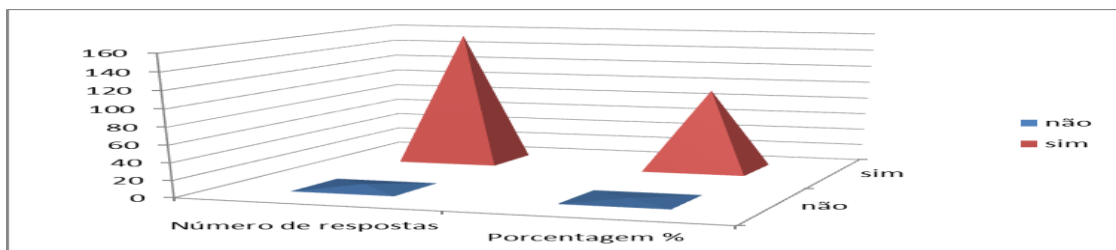


Figura 7: Interesse na prevenção de drogas dos filhos após o PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Para a fatia de 95% dos pais há a contribuição do PROERD para a formação do caráter das crianças participantes do programa.

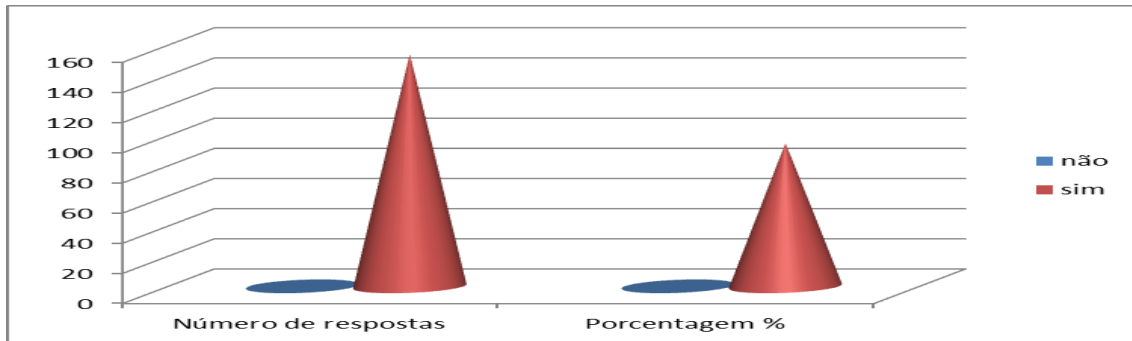


Figura 9: O PROERD contribuiu para a formação do caráter dos filhos

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Outra vertente de benefícios atribuídos ao PROERD, está o fato dos pais relatarem que há mudança no rendimento escolar, em que seus filhos passam a dedicar-se mais aos estudos, para que 83% observaram essa mudança e 13% não notaram essa mudança.

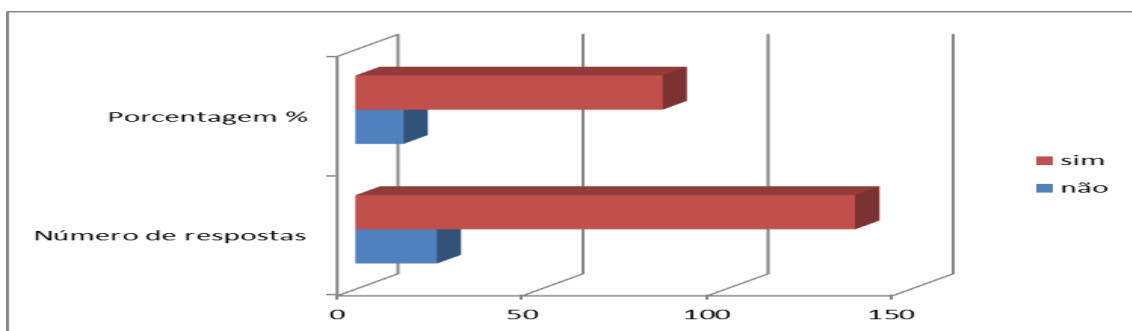


Figura 10: Mudança no rendimento escolar do filho na após participação no PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Atribuiu-se notas variadas ao PROERD, 21% nota 7, 22% nota 8, 28% nota 9 e 26% nota 10.

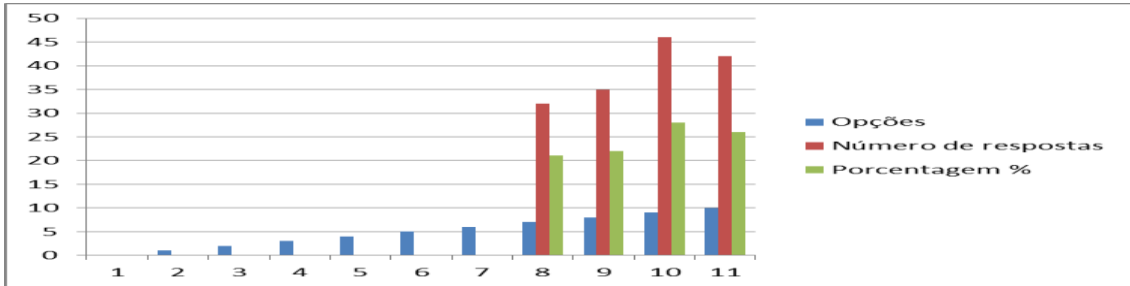


Figura 11: Nota atribuída ao PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Finalmente, temos as resposta de avaliação a imagem da polícia militar em face da aplicação do PROERD, sendo 34% de notas 10, 14% de notas 9, 22% de notas 8, 26% de notas 7 e 3% de notas 6.

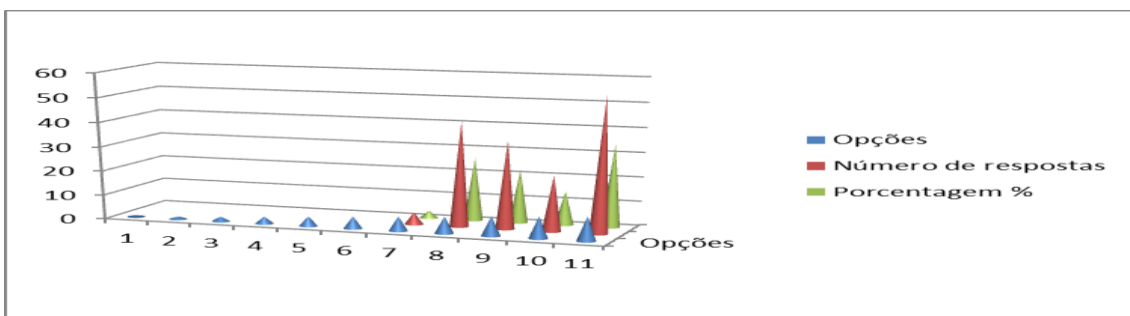


Figura 16: Nota atribuída a PMGO após aplicação do PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

Este artigo ponderou sobre os objetivos instituídos na elaboração do projeto de pesquisa, que buscou analisar o trabalho desenvolvido pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD junto às escolas públicas e particulares na cidade de Goiás no ano de 2010, objetivando comprovar a sua eficiência preventiva e capaz no enfrentamento da problemática das drogas no contexto escolar e na família, fato que foi citado de forma positiva pelos pais e professores participantes da pesquisa.

Buscou-se para tanto, informações que esclarecessem e trouxessem a tona a realidade mais próxima da aplicação do PROERD que é a prevenção ao uso e abuso de drogas com base no objetivo de atingir as crianças do quinto ano de forma que eles compreendam os riscos e efeitos nocivos causados pelas drogas aos corpos em desenvolvimento.

O trabalho foi desenvolvido a se aplicar o questionário de forma a realmente abstrair dos entrevistados a realidade do fenômeno da aplicação do PROERD e da participação indireta dos pais e professores, no ensinamento aplicado e da expectativa de aprendizagem dos alunos, foco principal do programa.

Pelas informações adquiridas com os questionários, vê-se que os objetivos de se avaliar a imagem da polícia militar em face da aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD foi extremamente válida, pois possibilitou avaliar-se a efetividade do programa e a sua utilização para cumprimento da missão constitucional que é a prevenção ao uso indevido de drogas e à violência e a comprovação de que sua aplicação interferiu e interfere de forma positiva na imagem da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Pode-se destacar, diante da análise dos dados, que o PROERD ultrapassa a figura de apenas repassar conhecimento preventivo às crianças do 5ºano da cidade de Goiás, mas também influencia a vida escolar quando o policial militar instrutor está na sala de aula e na escola realiza policiamento ostensivo e policiamento comunitário pelo fato de interagir com todo o universo escolar, além da conquista da confiança da criança e sua verdadeira amizade.

A existência do PROERD preenche uma lacuna existente nas escolas e na sociedade quanto a prevenção de drogas, tornando-se referência às famílias quando o assunto é prevenção. Completa a sua missão quando agrega confiança e melhora a imagem institucional d polícia Militar e se completa quando previne o problema cumprindo desígnio constitucional.

Desta forma, o PROERD não é um fim em si mesmo, nem o salvador da sociedade, mas carece de mais estudos no sentido de esclarecer suas potencialidades e deficiências, com o fito de alcançar a excelência na aplicação dos recursos públicos numa tão nobre missão que é livrar a juventude do caminho insano das drogas através da prevenção.

5. REFERÊNCIAS

- ALA-HARJA, Marjukka; HELGASON, Sigurdur. **Em Direção às Melhores Práticas de Avaliação**. Brasília, Revista do Serviço Público, ano 51, n. 4, out./dez., 2000.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3ª edição. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.
- BATISTA, A. P.; BALLÃO, C. M.; PIETROBON, S. R. G. Programa de prevenção ao uso de drogas no contexto escolar. Revista conexão Univ. Est. Ponta Grossa. 4ª Ed. Ano 2008. Disponível em < www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao04/12.pdf >.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 Out. 1988. Disponível em : < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm >.
- BRASIL, Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. **Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de agosto de 2006.
- BULMETTIS, John e Phyllis. **The ABCs of Evaluation**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers 2000.
- CEGESP. **Planejamento Tático**. Goiânia, 2010.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. **Da Segurança Pública**. Brasília, 1988.
- CANOLETTI, B.; SOARES, C. B. **Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001**, Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.115-29, set.2004/fev.2005.
- CORREA, H.; CAON, M. **Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2002.
- CAHEN, Roger. **Tudo que seus gurus não lhe contaram sobre Comunicação Empresarial**. 6a. ed. São Paulo, Editora Best Seller, 1990.
- COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis, Vozes, 2004.
- CUNHA, C. G. S. **Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil**. Este trabalho foi elaborado durante o curso “The Theory and Operation of a Modern National Economy”, ministrado na George Washington University, no âmbito do Programa Minerva, em 2006.
- FIGUEIREDO, Marcus Faria; FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. **Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica**. São Paulo: IDESP, 1986.
- GALDURÓZ J.C.F.; NOTO A.R. NAPPO S.A., CARLINI E.A. **Trends in drugs use among students in Brazil analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993, e 1997**. Brazilian Journal of Medical and Biological Research 37:523-31, 2004.
- HÖFLING, E. M. **Estado e políticas (públicas) sociais**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº55, novembro, 2001.
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

- LEVIN, Steve. Back to School: D.A.R.E. is easy and free, but does it really work? **Post-Gazette**, Pittsburgh, Ago. 1999. Disponível em: <<http://www.post-gazette.com/regionstate/19990827dare3.asp>>. Acesso em: 13 jun. 2007.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Tradução Nivaldo Montingelli Jr. E Alfredo Alves de Farias. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOLANDA, A. N. C. **Avaliação de políticas públicas: conceitos básicos, o caso do ProInfo e a experiência brasileira**. VIII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Panamá, Out. 2003.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID 10**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Manual do Instrutor do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência**. Florianópolis, 2009.
- PORTAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. www.pm.go.gov.br. Goiânia, 2010.
- FAGUNDES, Helenara; MOURA, A. B. **Avaliação de programas e políticas públicas**. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 8 n.1 p. 89-103. jan. /jun. 2009.
- FIGUEIREDO, Marcus Faria; FIGUEIREDO, A. M. C.. **Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica**. São Paulo: IDESP, 1986.
- ROSSI, Peter, Freeman, Howard e Lipsey, Mark, in **Evaluation: a systematic approach**, 6ª ed. Sage Publications, Thousand Oaks, California, 1999, p.2.
- SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas: Papyrus, 1997.
- SAMARA, Beatriz Santos e BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia**. 3ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SILVA, F. A., SILVA, E. S., MEDINA, J. **Uso de drogas psicoativas: teorias e métodos para multiplicador prevencionista**. Rio Grande: CENPRE, 2005.
- SILVA, E. B. e RODRIGUES JUNIOR, L. A. **Atendimento de Emergência na PMGO**. APM. 2010.
- SILVA, Pedro L. B. (coord.) **Modelo de Avaliação de Programas Sociais Prioritários: relatório final. Programa de Apoio à Gestão Social no Brasil**. Campinas, NEPP-UNICAMP, 1999.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo. Editora Atlas. 1987.
- WEISS, C. Pesquisa avaliativa no contexto político. In: GOLDBERG M.A.A.; SOUZA, C.P. (Orgs.) **Avaliação de programas educacionais: vicissitudes, controvérsias, desafios**. São Paulo: EPU, 1982. p.23-8.
- WEISS, Carol, 1998, **Evaluation**, 2nd. edition, Prentice-Hall, New Jersey.
- ZOUAIN, D. M.; et alii. **Imagem da Polícia Militar do Rio de Janeiro pela ótica da classe social dos cidadãos pesquisados**. Revista Administração em Diálogo Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ELISEU JOSÉ BRAZ
RONILSON SANTOS SOBRINHO**

**PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIAS ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA -
PROERD: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E DE IMPACTOS NA IMAGEM DA PM
NAS ESCOLAS DA CIDADE DE GOIÁS NO ANO DE 2010**

**Goiânia
2011**

ELISEU JOSÉ BRAZ
RONILSON SANTOS SOBRINHO

**PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIAS ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA -
PROERD: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E DE IMPACTOS NA IMAGEM DA PM
NAS ESCOLAS DA CIDADE DE GOIÁS NO ANO DE 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de no curso de
Especialização em Gestão Organizacional –
Polícia Militar, da Universidade Federal de Goiás.

Orientador: Prof. Ms. Marcelo Ferreira Tete

Goiânia

2011